

DIAGNOSTICANDO A 4ª SÉRIE: UMA EXPERIÊNCIA DE REDAÇÃO DE NOTÍCIA

Deise Redin Mack

RESUMO[®]

Tendo em vista que o aluno de Letras com Habilitação em Português e Literatura da Língua Portuguesa, ao concluir o curso, está apto para lecionar no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, e no Ensino Médio, entendemos que é de fundamental importância, para esse futuro profissional, o conhecimento do contexto educacional em que será inserido. Com base nessa preocupação, buscou-se diagnosticar que aluno proveniente da 4ª série poderá vir a receber o professor de Português recém-formado, que inicia sua vida profissional atuando no Ensino Fundamental, e apresentar os resultados dessa pesquisa no presente artigo. O trabalho focalizou dois aspectos principais: a organização global de um texto e a estrutura lingüística empregada para a sua expressão.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual, gênero textual, variante lingüística.

INTRODUÇÃO

Nem sempre, o professor recém-formado chega a uma 5ª série com plena liberdade para desenvolver os conteúdos da Língua Portuguesa propostos para aquela série em função das dificuldades que os alunos ainda apresentam. Veremos, no decorrer desse trabalho, que os alunos podem ainda estar utilizando um português popular e oral.

Ao identificarmos essa possível dificuldade, pensou-se numa pesquisa envolvendo a prática de redação, a partir da teoria dos gêneros textuais, que nos permitisse diagnosticar o contexto das turmas que passam do 2º ao 3º ciclo do Ensino Fundamental, uma vez que a idéia central dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugere o trabalho com textos com base nos gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. O gênero escolhido foi a notícia de jornal por ser escrito, de base narrativa e por julgarmos ser de fácil acesso.

Nossa proposta foi desenvolvida com alunos de duas turmas de 4ª série uma Escola Municipal em uma cidade vizinha a Santa Maria. A cidade possui pouco mais de 5 mil habitantes. A escola, na qual desenvolvemos a primeira parte desta pesquisa, possui autorização para desenvolver apenas os primeiros anos de Ensino Fundamental. Além disso, ela não possui prédio próprio, funciona pela manhã no prédio de uma Escola Estadual.

A partir dos objetivos da pesquisa, buscamos fundamentação teórica sobre gêneros textuais e a variante popular do português que irão embasar o estudo e a análise do *corpus*, resultando em constatações satisfatórias para o trabalho. Utilizaremos aqui as redações compostas pelos alunos como objeto desta pesquisa, numerando-as de 1 a 13.

1. Fundamentação teórica

O estudo dos gêneros textuais ou discursivos vem ganhando cada vez mais a adesão dos profissionais que trabalham com o ensino de Línguas. Essa concepção concentra-se na abordagem de Bakhtin (1992, p. 279) que identifica gêneros discursivos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, com suas diferenças e particularidades. Há, entre os teóricos dessa área, uma preferência em relação à qualificação “textual” ou “discursivo”. Por exemplo, Bakhtin utiliza a terminologia gêneros discursivos; já Marcuschi opta pelo termo gêneros textuais.

É rica e variada a diversidade dos gêneros do discurso (orais e escritos) segundo Bakhtin (1992), pois é assim inesgotável também a atividade humana. Cada gênero vai sendo produzido de acordo com a necessidade de comunicar em diferentes contextos. De acordo com Bakhtin (1992, p. 312-313), todo e qualquer enunciado se apresenta por meio de um gênero, “em função do contexto individual, irreproduzível, do enunciado”.

Conforme sintetiza Marcuschi (2002), são os gêneros textuais fenômenos históricos que estabelecem uma profunda relação com o cultural e o social, ordenam e estabilizam as atividades comunicativas cotidianas.

Marcuschi (2002) traz também uma distinção, que para este estudo torna-se relevante, entre gênero textual e tipo textual, uma vez que a expressão “tipo de texto” foi usada anteriormente nos livros didáticos e no dia-a-dia, para designar o que hoje é considerado um gênero textual. Segundo Marcuschi (2002, p. 23) o tipo textual designa construções teóricas limitadas definidas por “propriedades lingüísticas intrínsecas” e por “seqüências de enunciados no interior dos gêneros”, ou seja, aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas, não sendo “textos empíricos”. É o caso da narração,

da argumentação, da exposição, da descrição e da injunção.

Já o gênero textual nos remete a “realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas”, constituem textos empiricamente realizados que cumprem funções em situações comunicativas. O gênero textual aberto, que abrange um conjunto praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo “canal, conteúdo, composição e função”, como nos diz Marcuschi (2002, p. 23). Alguns exemplos que Marcuschi (2002) nos apresenta são os seguintes: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, bula de remédio, entre tantos outros. Neste trabalho consideraremos a notícia como um gênero textual.

A preocupação com a variante popular deve-se a uma recente discussão na mídia sobre o analfabetismo infantil. Como exemplo, temos a problemática exposta por Lima¹ em um artigo divulgado na internet:

De acordo com dados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) de 2001, realizado com alunos da quarta série do Ensino Fundamental, 59% dos alunos se encontram em situação crítica no que se refere à competência para a leitura e a escrita.

Outra declaração a respeito dessa discussão é feita por Dunder², em texto disponível na internet, afirmando que muitos professores estão abismados com os altos índices de alunos analfabetos nas quartas séries. Segundo a jornalista, devido à progressão continuada, os alunos não reprovam até a 4ª série. E acrescenta que há ainda outro problema: o despreparo da escola e dos professores para atender a esse número grande de crianças com deficiências culturais, sociais e emocionais, entre outros problemas.

De acordo com Pinto (1986, p. 60), o português popular, na sua forma escrita, evidencia as “condições socioculturais que caracterizam o produtor dos textos” e determina a “escassez e a deficiência” dos textos como documento lingüístico. Pinto (1986, p. 62-75) descreveu características do português popular a partir de cartas do leitor. Entre as características apontadas pela autora, destacam-se entre outros, a irregularidade na separação de vocábulos, variantes gráficas, redução de ditongos, troca, inserção e eliminação de letras, vulgarismos. Algumas dessas características vão ser retomadas e discutidas durante a análise dos textos produzidos nesta pesquisa.

2. A experiência didática de redação de notícia

Para trabalhar o gênero notícia, escolhemos uma turma de 4ª série que, como já apontamos, constitui a etapa anterior a qual se deparará o futuro profissional de Letras. O grupo de alunos disponibilizado para a pesquisa era constituído de “sobras”, isto é, alunos que não foram escolhidos para participar, no período especificado, de uma peça teatral. Conforme relato das professoras titulares e da diretora da escola, os alunos desta turma são, em geral, de classe média baixa residindo na zona rural ou nas vilas da zona urbana. Indagados a respeito do acesso aos jornais, todos os alunos afirmaram não ter em casa alguma assinatura de jornal.

O primeiro passo do trabalho foi analisar de que partes se constitui um jornal, ou seja, capa, contracapa, manchetes, seções, notícias. Neste caso, utilizamos exemplares do “Diário de Santa Maria”. Após essa apresentação superficial do jornal, começamos a questioná-los sobre o texto jornalístico que mais está presente nesse meio de comunicação: a notícia. Fizemos algumas questões sobre a função da notícia. E por serem eles, de certa forma, leigos no assunto, comentamos que os jornais são responsáveis por apresentar as últimas notícias de interesse geral, relacionadas ao dia-a-dia, à política nacional e internacional, à economia, à cultura, ao esporte e ao lazer.

A partir daí, destacamos a notícia. Dissemos que nela há um predomínio da *narração*, que possui uma *estrutura* e uma *linguagem* próprias. Sobre a estrutura definimos a introdução e o desenvolvimento ou corpo de acordo com Cereja & Magalhães (1998). A introdução é o resumo que contém as informações mais importantes e que atrai o leitor para o assunto a ser noticiado; precisa conter os seguintes componentes: *o que, quem, quando, onde, como e por que*. O corpo é a parte que amplia a introdução, acrescentando novas informações aos componentes acima citados, dando detalhes. Em relação à linguagem, falamos da impessoalidade, ou seja, o jornalista se limita a narrar o fato, sem dar opinião, e que, além disso, o deve fazer de forma clara, direta, precisa e objetiva. Também alertamos que toda notícia deve ter um título bem interessante conforme puderam observar nos jornais que tinham em mãos em conformidade com o que traz Cereja & Magalhães (1998).

Dando continuidade ao processo de criação textual, deixamos clara a proposta de redação: Se você fosse um jornalista, para qual seção do jornal você escreveria uma notícia? Das seções que

havíamos destacado do “Diário de Santa Maria” e que havíamos escrito no quadro, a mais votada foi a de saúde (6 votos), em segundo lugar ficou a de esportes (4 votos), em terceiro a policial e 1 voto recebeu a seção de economia. Porém, quando pedimos então que escrevessem a notícia, como se fossem jornalistas mesmo, 7 alunos escreveram sobre esportes (6 sobre futebol e 1 sobre vôlei), 5 sobre assalto ou roubo e 1 sobre assuntos da cidade.

É importante salientar que a idade para os alunos de uma 4ª série é 9 anos. No entanto, na turma que me foi disponibilizada para fazer esse trabalho possui três alunos com 9 anos, três com 10 anos, um com 11 anos, dois com 12 anos, dois com 13 anos e um aluno com 14 anos, além de um aluno que não disponibilizou a sua idade.

3. Análise das notícias

3.1 Estrutura do texto

As respostas dos alunos corresponderam em parte às expectativas da proposta. Sendo a notícia um gênero textual que possui uma estrutura e uma linguagem próprias, bem como um tipo textual predominante, os textos produzidos pelos alunos estão adequando-se ao gênero, mas ainda não correspondem a ele. Isso talvez porque os alunos não têm contato direto com as notícias de um jornal impresso e por ser a primeira experiência de escrita a partir delas.

A maioria dos alunos fez apenas a introdução. Dentre esses, alguns compuseram de forma incompleta e outros dividiram em parágrafos que muitas vezes eram de uma frase só. O que eles não conseguiram fazer foi pensar nos componentes básicos da notícia e a partir disso escrevê-la. Eles responderam literalmente às questões motivadoras, uns em forma de parágrafo, outros em frases isoladas. Muitos inclusive escreveram as questões que tinham em mente na redação. Quando interferimos durante a escrita e explicamos que as questões constituintes da notícia não estariam explícitas, alguns apagaram somente as questões, outros nem modificaram o que já tinham escrito. Por exemplo:

“o que: ele vai ser julgado ele vai responder o que ele disse: para os reporte
quando: Amanhã
onde: em São Vicente do Sul
como: para responder os atos
por que: ele disse: que dava as coisas para as pessoas se ele ganhase mas como ele perdeu ele não vai dar.”
(redação número 6)

Já o corpo da notícia apareceu em apenas um texto, em um dos dois casos de cópia. Duas alunas simplesmente copiaram uma notícia do exemplar que haviam recebido. No primeiro caso (redação número 1), conferimos com a notícia do jornal após a aluna ter nos entregado seu texto e verificamos que verdadeiramente se tratava de uma cópia. Ela copiou a introdução, mas alterou uma informação, seguiu copiando mais dois parágrafos do corpo, porém, alterou mais uma frase e por fim terminou o texto com duas frases dela. Provavelmente as modificações foram feitas para parecer que o texto era de autoria própria. Devido ao ato de cópia, essa aluna não utilizou a variante popular no texto.

No segundo caso (redação número 13), percebemos que o texto da aluna estava muito superior em termos de informação ao dos colegas. No entanto, ela copiou apenas a introdução da notícia, utilizando a variante popular.

Além disso, as frases dos textos em geral não estão em conformidade com a norma padrão nas questões de pontuação, concordância e regência. Em muitos casos as frases estão ligadas por conjunções aditivas como *e*, em outros não há elementos de ligação, muito menos de separação das frases.

3.2 Questões discursivas

Em apenas uma das notícias produzidas pelos alunos aparece o discurso direto. Porém, vem mesclado com o indireto, sem uma distinção entre eles. É o caso da redação de número 6.

“Esporte grêmio perde e colorado vonce.

Ele vence de dezesseis e grêmio zero grêmio prometeu de que se ele ganhase ele ia dar um rancho para a quelas pessoas que são pobre mas agora como ele perdeu eu não vai dá nada ele disse: para os reportes e agora ele vai ser julgado em são vicente do Sul.

o que: ele vai ser julgado ele vai responder o que ele disse: para os reporte”

Nota-se que, após o verbo dizer, aparecem os *dois pontos*, sinal de discurso direto. No entanto, não introduz o discurso direto com essa pontuação, mas o utiliza depois dele. Posteriormente, não há discurso direto, porém, a aluna utiliza novamente a pontuação depois do verbo.

3.3 Questões de expressão lingüística

Percebe-se na leitura dos textos que o português utilizado pelos alunos é o português popular de acordo com Pinto (1986). Vejamos a seguir

alguns casos que ocorreram nas redações. O algarismo corresponde ao número da redação analisada.

a) Separação dos vocábulos:

Porta legre (Porto Alegre): 2

em vadiram (invadiram): 3, 4

da quele (daquele): 3

peço au (pessoal): 3

vam taze (vantagem): 4

Berarif (Beira Rio): 4

Por talegre (Porto Alegre): 4

ar gio (agiu): 4

a quelas (aquelas): 6

senireitando (se enfrentando): 7

Variantes gráficas:

c/s: *cera* (será): 4

ç/s: *preso*: 11

m/n: *gamhou*: 7

mo (no): 7

nimguém: 9

imformação: 10

n/m: *trauna*: 9

s/z: *fes*: 2

s/ss: *ganhase*: 6

asaltante: 11

sc/x: *proscimo*: 13

z/s: *Brazil*: 7

Omissão do *h* inicial:

oje: 2

Traços da oralidade graficamente acusados na área das vogais:

i/e: *istadios* (estádios): 3

descultido (discutido): 12

o/e: *vonce* (vence): 6

u/o: *pulicia* (polícia): 10

Redução dos ditongos *ei* e *ou*:

Robo (roubo): 8

vole (vôlei): 7

Traços da oralidade graficamente acusados na área das consoantes:

r: *dá* (dar): 6

l: *gou* (gol): 5

descultido (discutido): 12

velinha (velhinha): 9 (caso de despalatalização)

Omissão do *m* final:

vantage: 4

que (quem): 4

onte: 5

Substituição do *m* e do *n* nasal por uma semivogal:

Bou (bom): 7

Senireitando (se enfrentando): 7

Variações de mesma palavra:

palmeira/ palmeirara (Palmeiras): 5

jogares/ jogadore (jogadores): 4

reportes/ os reporte (repórteres): 6

j) Popularismos no vocabulário e na organização sintática:

botou dois a zero: 2

munderal de pessoas: 3

sis dia (esses dias): 7

onde que ninguém via quase: 9

pegou o carro e saiu de atrás: 10

não se dava mais nem com a mulher: 11

pegou ela: 3

os jogadores foram agredido: 4

3 gou: 5

pessoas que são pobre: 6

eu não vai dá nada: 6
 disse que dáva: 6
 eles não tinha: 7
 porque ele (a velhinha) Já estava: 9
 ele (a mulher): 11
 depois ela fica melhor e foi para casa: 11
 O asfalto das ruas de Santa Maria Ganhará: 13
 desde que os buracos somem: 13
 prometeu de que: 6

l) Acentuação

ultimo: 7
 estavá: 7
 cera (será): 4
 tera:4
 ve (vê): 13
 gremio: 5

m) Emprego de maiúsculas e minúsculas

gremio: 2, 5
 inter: 2, 5, 7
 palmeira: 5
 palmeirara: 5
 ronaldinho gaúcho: 3
 Rafael sobis: 4
 são vicente do Sul: 6
 Mulher: 11
 José luiz Machado: 12
 Matado: 12

Mesmo em um dos textos copiados, verificou-se a presença da variante popular em relação ao emprego de maiúsculas e minúsculas:

“O asfalto das ruas de Santa Maria Ganhará alguns pontos de Contraste nas Proscimos dias. Responsável a partir desta semana Por tapar os Próprios buracos abertos Para Consertos na rede de água e esgoto, a Corsan Contratou uma empresa Que usará um produto diferente no serviço: concreto. Apesar de aparecer estranho, Já que são materiais diferentes, a prefeitura não Ve Problema, desde Que os buracos somem.” (13)

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, fica evidente, para o aluno de Letras que, ao ingressar no mercado de trabalho, partindo do Ensino Fundamental, poderá se deparar com uma 5ª série que traz consigo o uso do português popular e dificuldade na organização textual.

Com base nos textos produzidos pelos alunos de uma 4ª série, verificamos que a não-superação dessas dificuldades compromete o texto escrito na modalidade padrão e o trabalho com diferentes gêneros textuais. Deparamo-nos com produções de alunos que não conseguiram organizar seus textos da maneira como o gênero notícia se estrutura e que utilizaram a variante popular do português e a oralidade para expressar-se linguisticamente.

O que se percebe, no entanto, é que as dificuldades que os alunos apresentam não se resumem apenas a questões metodológicas; fatores históricos, econômicos e culturais são, muitas vezes, determinantes no processo de aprendizagem de um indivíduo. Contudo, o aluno de Letras pode contornar alguns problemas encontrados no início de sua carreira profissional engajando seus alunos em projetos de leitura e produção textual para que desenvolvam o português padrão e assim possam ao poucos se tornar cidadãos conscientes e críticos como quer a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) deste país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Ática, 1998.
- DUNDER, Karla. **Crianças decifram os mistérios de fazer um livro**. Disponível em: <http://www.sampa.org.br/default.asp?icl=702&tipo_n=3>. Acesso em: jun. 2006.
- LIMA, Ana Maria Moraes de Albuquerque. **O problema do analfabetismo infantil nos centros de inclusão digital**. Disponível em: <<http://lideo.futuro.usp.br/artigo1.php>>. Acesso em: jun. 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs) **Gêneros textuais & ensino**. 2.ed. p.19-36. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PINTO, Edith Pimentel. **A língua escrita no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.

NOTAS

² Trabalho realizado por Deise Redin Mack, aluna do 5º semestre do Curso de Letras-Habilitação Português e Literatura da Língua Portuguesa, participante do Projeto “Prática de Leitura e Redação no Ensino Fundamental, Médio e Superior”, orientado pela Profª Dr. Nina Célia Almeida de Barros e desenvolvido no LABPORT.

¹ Disponível em: <http://lidedec.futuro.usp.br/artigo1.php>.

² Disponível em: <http://www.sampa.org.br/default.asp?idn=702&tipon=3>.